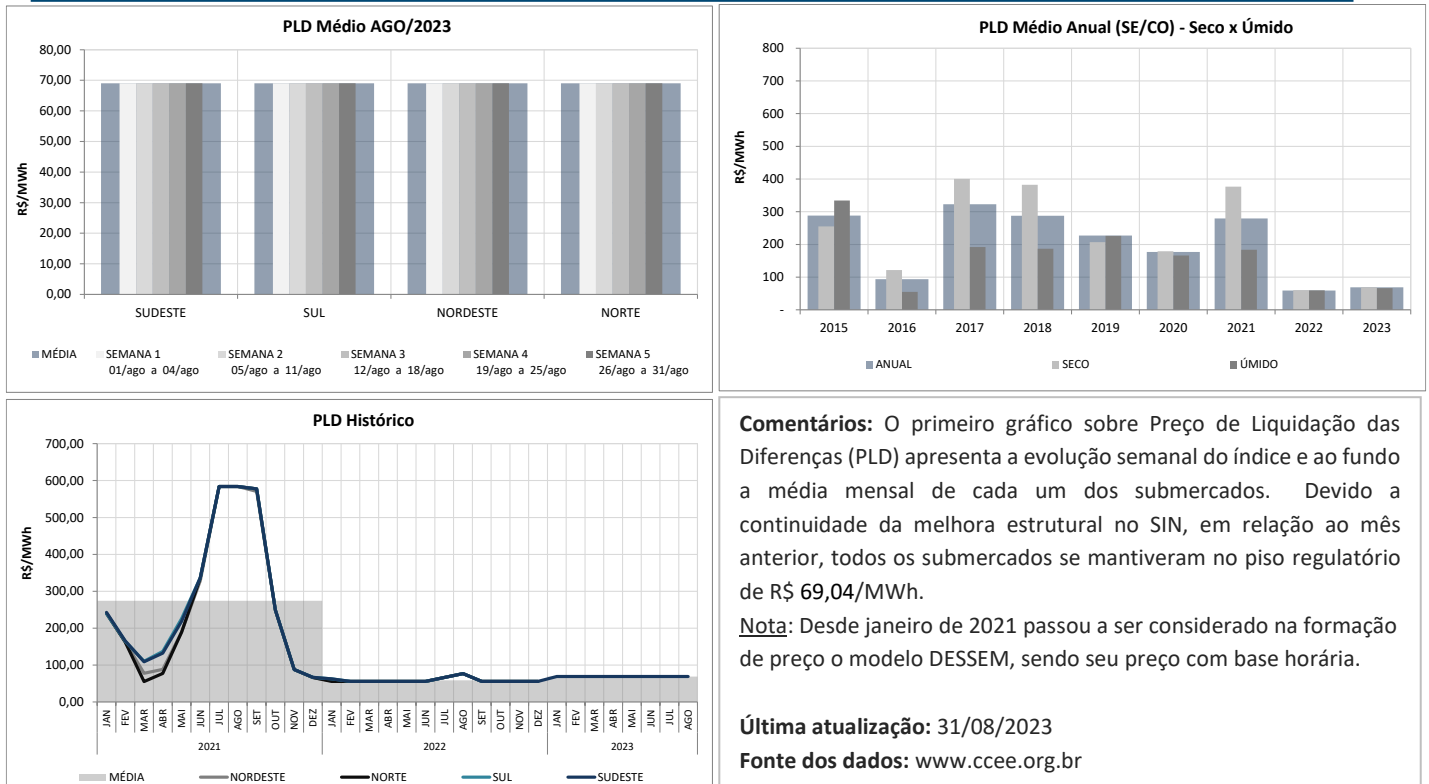
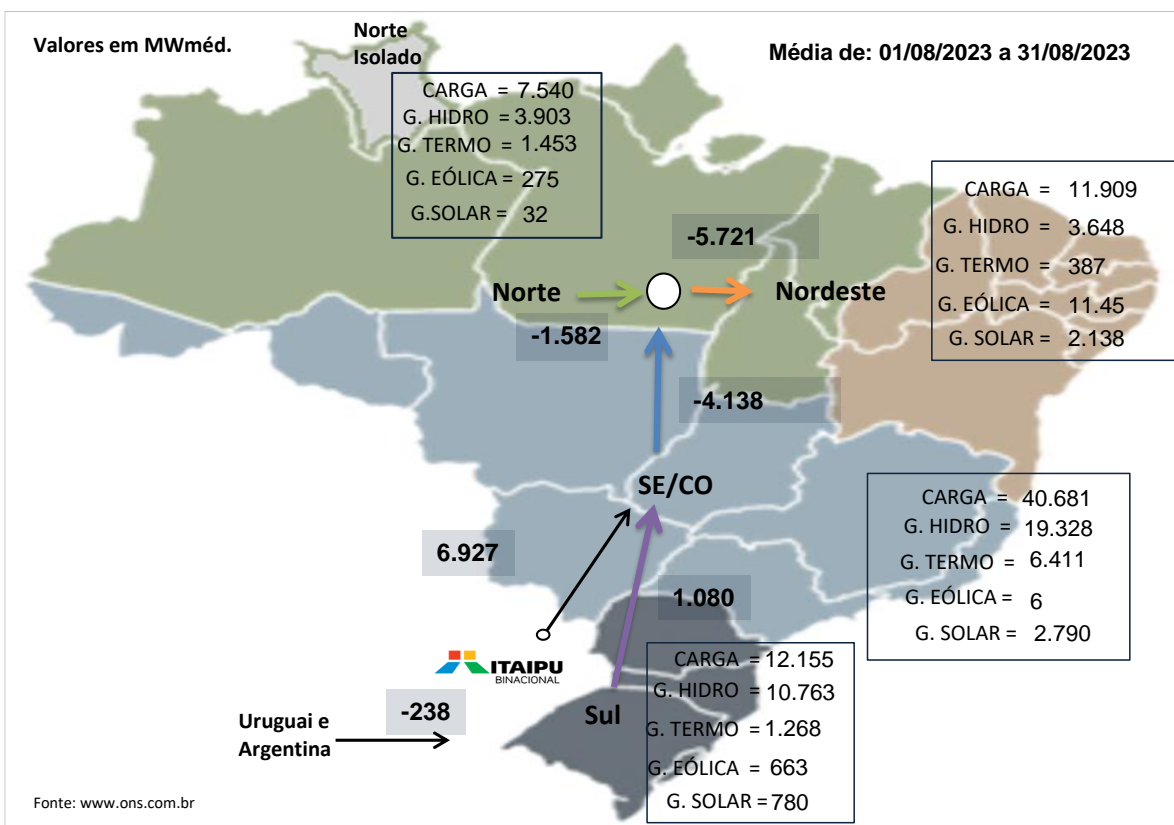


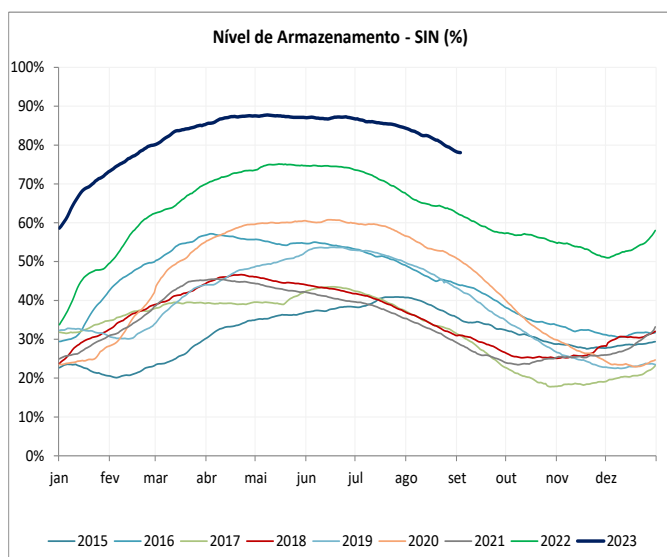
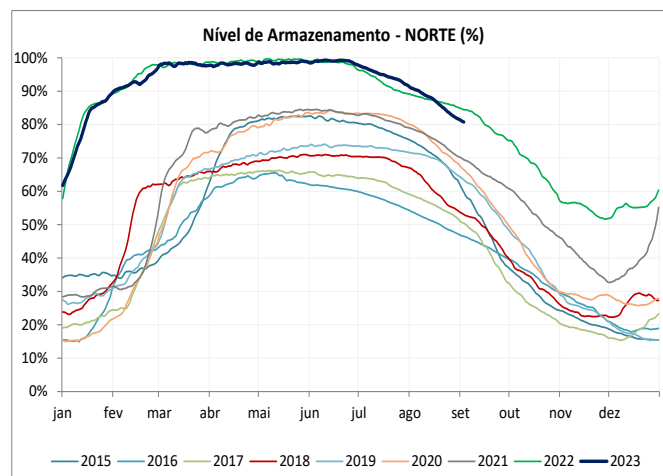
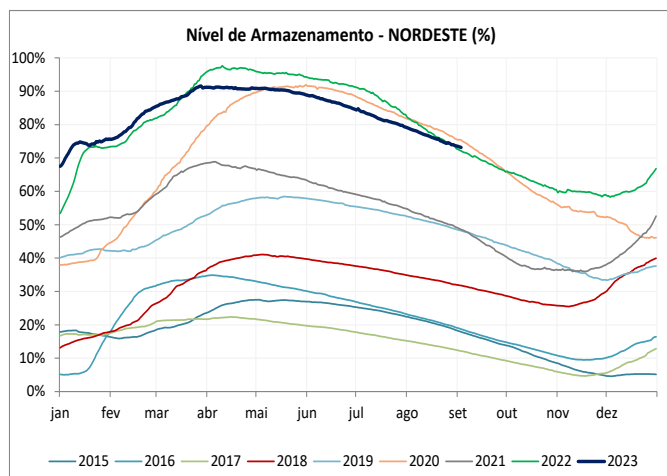
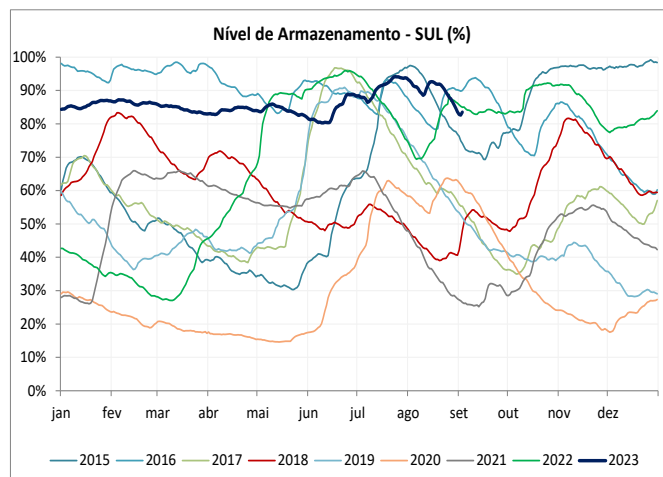
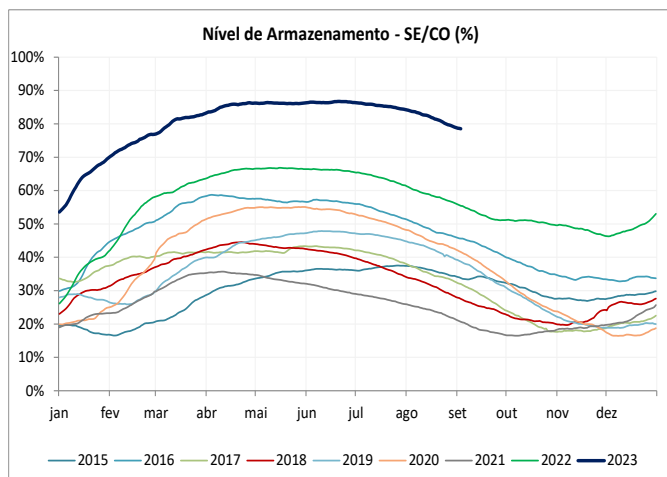
Preço de Liquidação das Diferenças



Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios

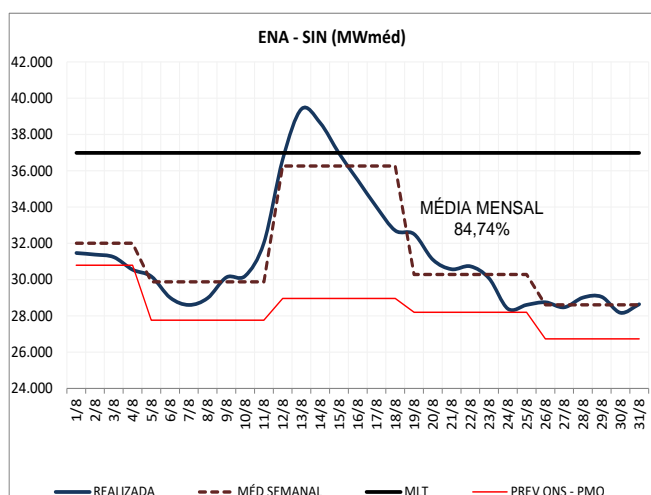
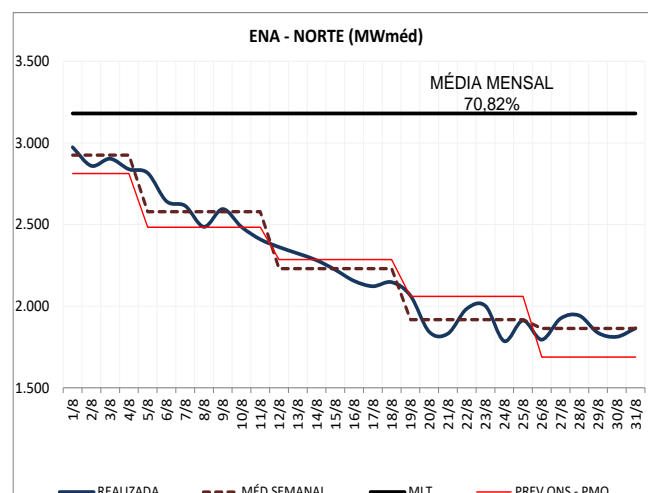
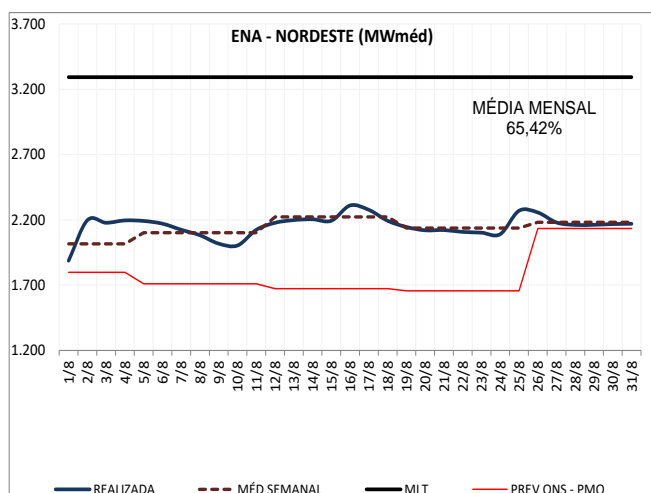
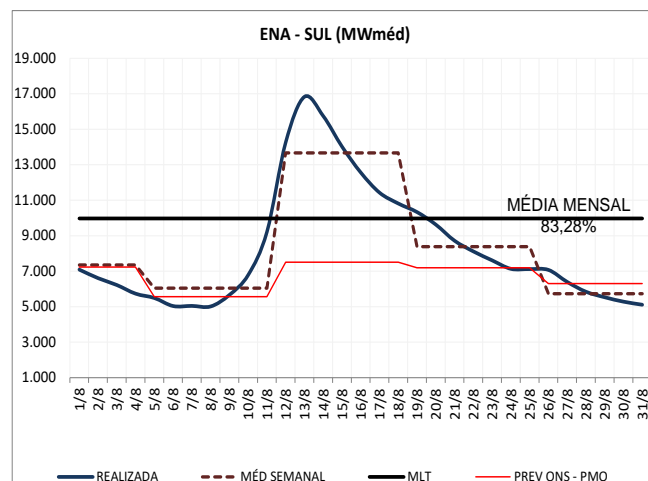
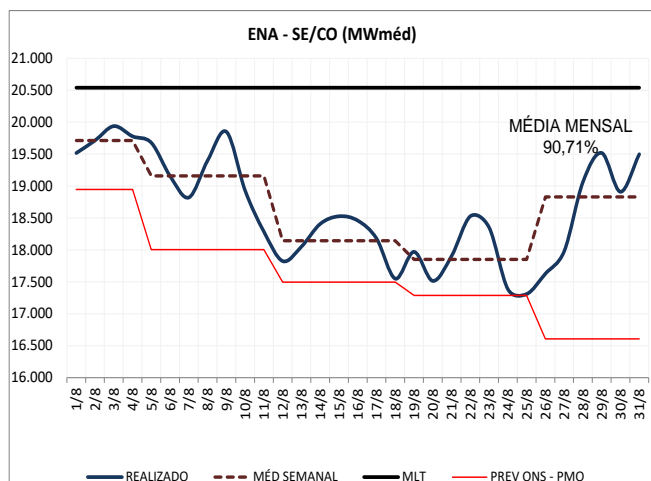


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2023	78,86%	83,60%	73,60%	81,59%	78,40%
VERIFICADO EM 2022	56,11%	86,17%	72,78%	84,98%	62,68%
DIFERENÇA (2023-2022)	22,75 pp	-2,57 pp	0,82 pp	-3,39 pp	15,73 pp

Comentários: O nível de armazenamento dos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possíveis aproveitamentos energéticos. Em comparação ao mês anterior, houve variações nos níveis dos submercados SE/CO, Sul, Nordeste e Norte de -5,41 pp, -10,69 pp, -5,6 pp e -10,08 pp, respectivamente. Estas variações representaram uma redução de 6,02 pp nos reservatórios do SIN.

Última atualização: 31/08/2023
Fonte dos dados: www.ons.org.br

ENAs



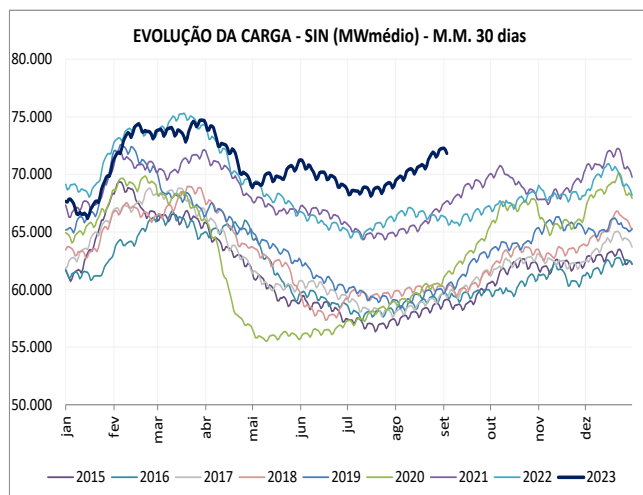
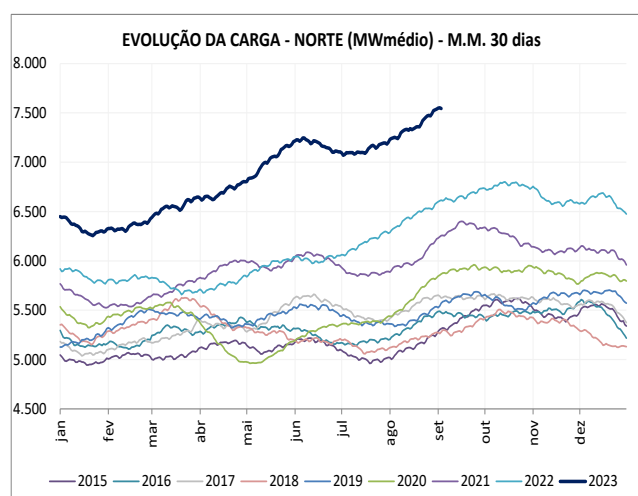
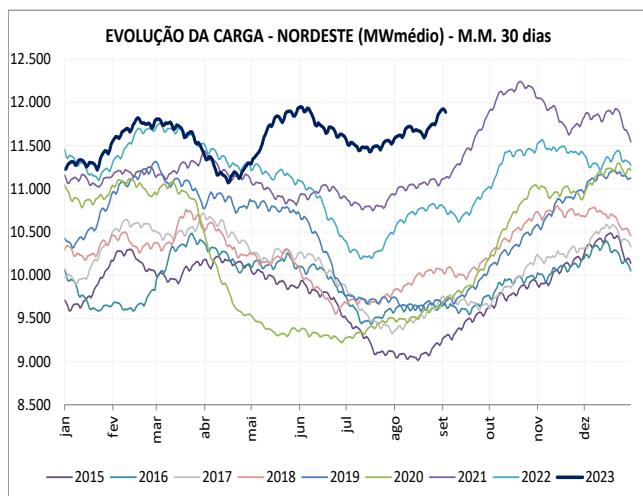
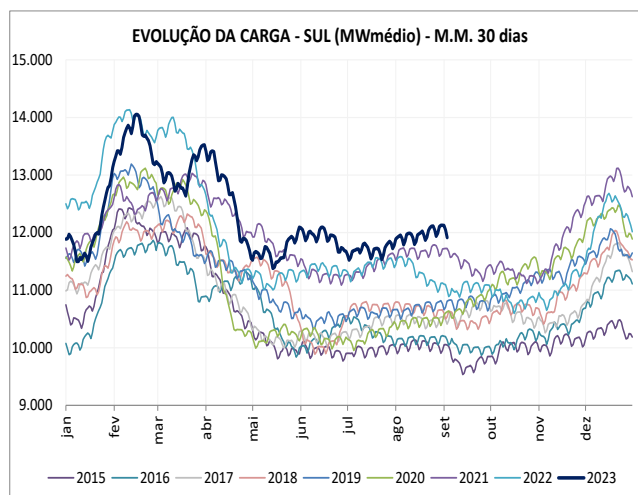
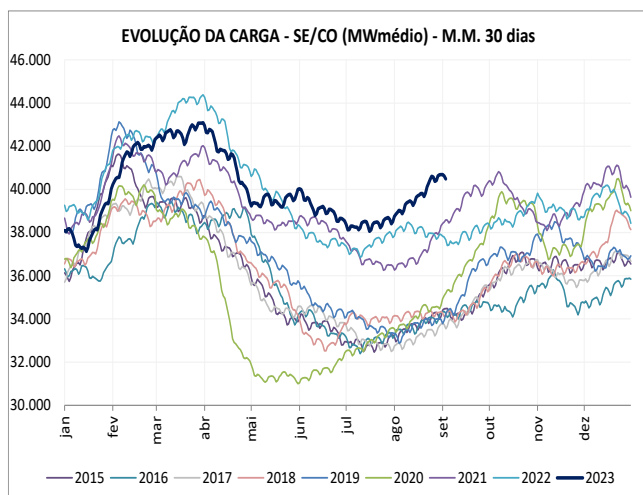
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	18.633	8.307	2.154	2.253	31.346
MLT (MWmed)	20.541	9.975	3.293	3.181	36.989
MÉDIA DO MÊS (%)	90,71%	83,28%	65,42%	70,82%	84,74%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. A ENA no SIN apresentou seu 29º pior valor de média mensal em comparação aos últimos 93 anos do histórico, o SE/CO apresentou o 34º pior, o Sul o 47º melhor, o Nordeste o 13º pior e o Norte obteve o seu 6º pior valor.

Última atualização: 31/08/2023

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Carga



EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA AGO/2023	40.681	12.155	11.909	7.540	72.285
VERIFICADA JUL/2023	38.438	11.749	11.528	7.196	68.911
VERIFICADA AGO/2022	37.789	11.409	10.481	6.280	65.959
DESVIO AGO/2023 - JUL/2023	5,83%	3,46%	3,31%	4,79%	4,90%
DESVIO AGO/2023-AGO/2022	7,65%	6,53%	13,63%	20,08%	9,59%

Comentários: Em comparação à carga do mês anterior o SIN apresentou aumento na carga do SIN de 4,9%.

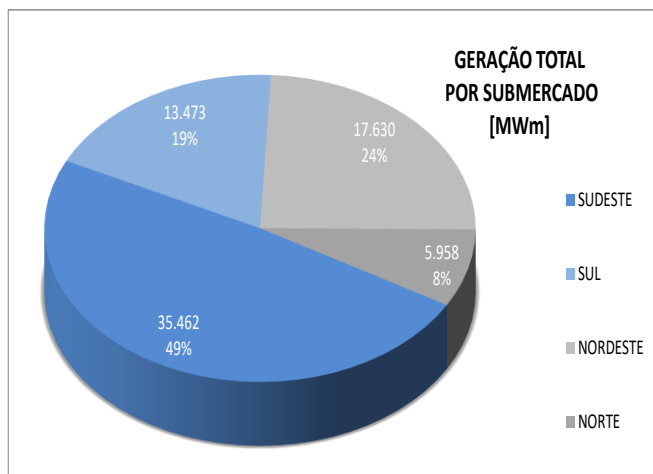
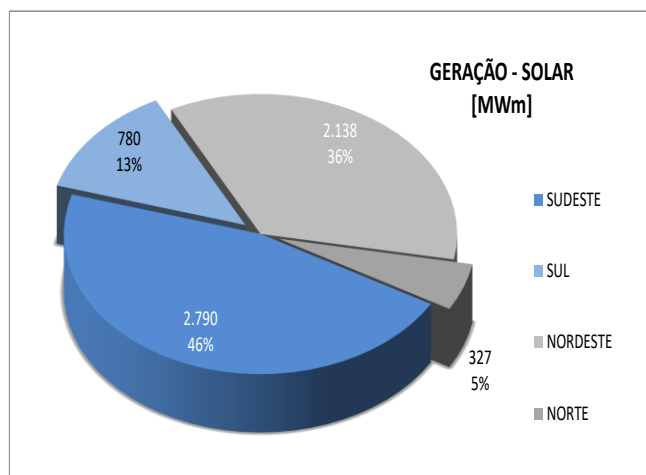
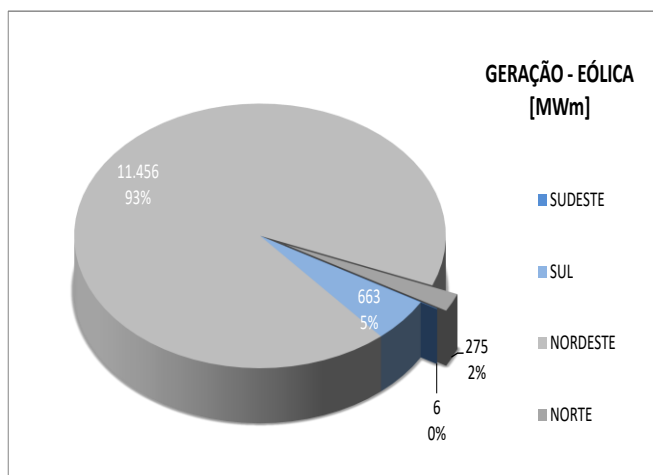
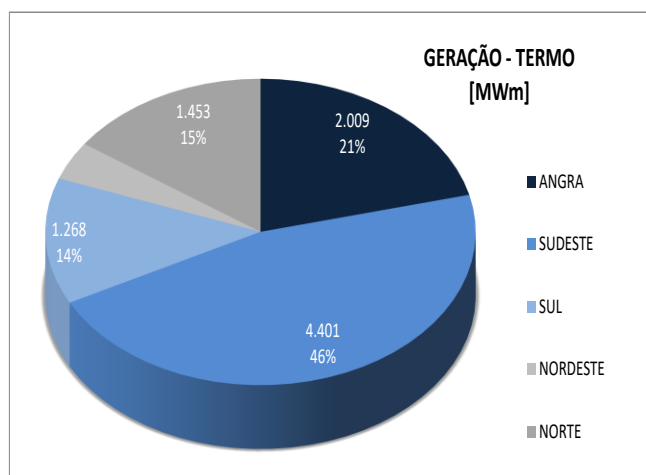
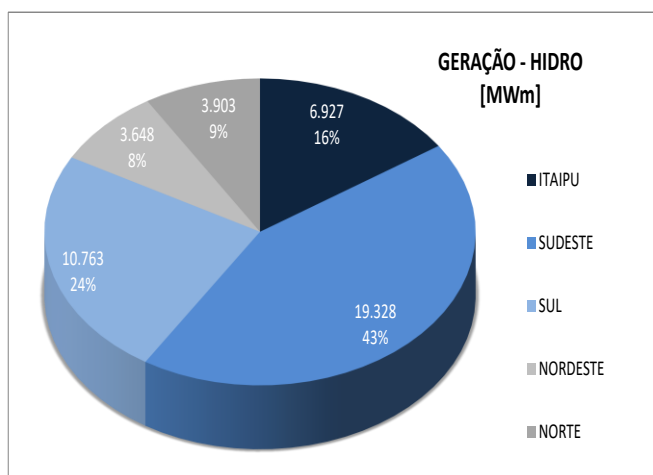
Nota 01: Desde 02/03/21 o ONS passou a considerar a carga bruta no IPDO, sendo assim os desvios apresentarão distorções nos gráficos.

Nota 02: Para melhor visualização, os gráficos são exibidos utilizando média móvel de 30 dias.

Última atualização: 31/08/2023

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWmed]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	26.255	10.763	3.648	3.903	44.569	61,5%
TERMO	6.411	1.268	387	1.453	9.519	13,1%
EÓLICA	6	663	11.456	275	12.400	17,1%
SOLAR	2.790	780	2.138	327	6.035	8,3%
TOTAL	35.462	13.473	17.630	5.958	72.523	100,0%

Comentários: Em relação ao mês anterior houve redução de geração hídrica de 2,4% devido ao período seco, logo, houve redução na geração térmica de 0,7%, a geração eólica aumentou em 2,1% e a solar apresentou aumento de 0,9%. A geração total no SIN apresentou uma redução de 2,3% na geração do SIN.

Última atualização: 31/08/2023

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Considerações

Brasil mantém previsão de alta de 3,5% na carga de energia em 2023:

A carga de energia elétrica no Brasil deverá crescer 3,5% em 2023 em relação ao ano passado, segundo previsão conjunta elaborada por Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

A taxa de crescimento esperada para a carga é a mesma projetada em março, quando foi divulgada a primeira estimativa, embora os órgãos tenham revisado para cima sua perspectiva para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, de 1,0% para 2,3%.

Apesar do melhor resultado esperado para o PIB brasileiro, as entidades do setor elétrico apontaram que a demanda interna passa por um processo de desaceleração, após crescimento no ano passado. Já para o período 2023-2027, a expectativa é de que a carga registre crescimento médio anual de 3,3%, alcançando 84.980 megawatts (MW) médios ao final do ciclo.

Segundo ONS, CCEE e EPE, para o médio prazo o cenário é de convergência para um ambiente com maior estabilidade e confiança dos agentes, com as menores incertezas favorecendo principalmente os setores de infraestrutura.

Fonte: Canal Energia

CCEE diz ser possível simplificar proposta para migração

ao ACL: A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica avalia que é necessário simplificar ainda mais o volume de dados que serão apresentados para o processo de migração de consumidores livres. O tema faz parte da próxima reunião de diretoria da Aneel, que avaliará a abertura de consulta pública para depois virar a nova regra.

Em geral, Rossi destacou que a NT apresentada pela Aneel está aderente ao processo. Entende que a agregação pode ser feita pela distribuidora, por um mercado concorrencial, ou pelos varejistas, mas também pela própria CCEE. Ele não optou por nenhum desses como o ideal, lembrou apenas que a Aneel é quem tomará a decisão com base naquilo que entende será mais eficiente para o mercado e a sociedade. Ele comentou ainda que a CCEE apresentará sua proposta de aprimoramento das regras de migração ao ACL por parte dos consumidores varejistas. Ainda não houve uma reunião dos conselheiros para debater o tema, mas sinaliza que a entidade deverá apoiar a proposta da agência reguladora, mas com alguns aprimoramentos como este dos dados já citados.

Fonte: Canal Energia

Globo economiza R\$ 80 mi no ACL e avalia entrada na autoprodução:

A Globo contabiliza uma economia de R\$ 80 milhões após a migração de seus estúdios ao ambiente de contratação livre em 2017. A empresa está no ACL há 16 anos quando aderiu ao mercado livre com três endereços, sendo dois no Rio de Janeiro e um em São Paulo. A meta é alcançar, ainda nesta década, a totalidade de suas operações a partir de fontes limpas.

Fonte: Canal energia

Rui Costa diz que apagão ocorreu por erro ou falha técnica:

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, disse 16 de agosto, que até o momento não há razão que explique o apagão da terça-feira, 15. A afirmação foi dada em entrevista ao programa Bom Dia, Ministro, produzido pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Costa ressaltou que há confiança no sistema elétrico nacional e que o ocorrido não se deve à falta de capacidade de geração. Ele lembrou que o país já viveu outros apagões, mas por crise de geração, o que não é o caso de hoje em dia. Ele lembrou que os reservatórios de água estavam em baixa e havia mais demanda que oferta de energia. Isso levava ao colapso do sistema. E reforçou que há sobra de energia, os reservatórios estão cheios e as fontes eólica e solar estão gerando muita energia.

Segundo dados do ONS, na manhã do dia 15 a carga recuou quase 20 GW por falha na interligação Norte-Sudeste que levou ao acionamento do Erac. O apagão durou seis horas até que fosse considerado solucionado, alcançou 25 estados e o DF. O MME convocou as autoridades para uma reunião do CMSE para esta quarta-feira, em Brasília, para debater o assunto com a presença de toda a cúpula do setor.

Fonte: Canal energia

Ciocchi confirma que dados incorretos de usinas podem ter amplificado apagão:

O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Luiz Carlos Ciocchi, confirmou em audiência na Câmara dos Deputados que a simulação da sequência de eventos que resultaram no blecaute do dia 15 de agosto só foi possível com dados atualizados pelos geradores após o incidente. Ciocchi admitiu que foi um apagão de grandes proporções causado por uma sequência de vários pequenos eventos, mas disse que não há, nesse momento, como atribuir culpa a fontes de geração específicas, ou aos agentes.

O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Luiz Carlos Ciocchi, confirmou em audiência na Câmara dos Deputados que a simulação da sequência de eventos que resultaram no blecaute do dia 15 de agosto só foi possível com dados atualizados pelos geradores após o incidente. Ciocchi admitiu que foi um apagão de grandes proporções causado por uma sequência de vários pequenos eventos, mas disse que não há, nesse momento, como atribuir culpa a fontes de geração específicas, ou aos agentes.

O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Luiz Carlos Ciocchi, confirmou em audiência na Câmara dos Deputados que a simulação da sequência de eventos que resultaram no blecaute do dia 15 de agosto só foi possível com dados atualizados pelos geradores após o incidente. Ciocchi admitiu que foi um apagão de grandes proporções causado por uma sequência de vários pequenos eventos, mas disse que não há, nesse momento, como atribuir culpa a fontes de geração específicas, ou aos agentes

Fonte: Canal energia